



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 588-597, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

SEÇÃO ENTREVISTA

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO FERRAMENTA PARA PLANEJAR, AVALIAR E MONITORAR PERCURSOS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

TIZUKO MORCHIDA KISHIMOTO

Para edição da **Revista Eventos Pedagógicos**, que trata sobre a “Documentação Pedagógica: experiências com projetos” convidamos a professora Tizuko Morchida Kishimoto, da Universidade de São Paulo, para nos conceder uma entrevista que discute o tema de forma teórica e prática no processo ensino e aprendizagem. A professora Tizuko teve sua formação de doutorado e mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e atualmente é professora Titular Senior da Faculdade de Educação da USP, ministrando aulas e orientando alunos na Pós-graduação com a temática de pesquisa: O jogo, a criança e a educação. Tem no seu percurso de pesquisadora quatro Pós-Doutorados pela Université Paris 13 (Paris-Nord) e Gakuguei Daigaku University (GKU), Japão. É professora visitante da Universidade do Minho (UMINHO), Portugal e docente da Universidade de São Paulo (USP). Atua no campo da educação infantil focalizando estudos sobre formação de professores, propostas pedagógicas, história e políticas públicas, museu e brinquedoteca, letramento e o brincar. Produz materiais pedagógicos destinados a professores e a comunidade em geral, para educação de crianças cegas (Braille virtual, lupa), organiza e mantém curso à distância para formar profissionais para atuar em brinquedotecas e disponibiliza, gratuitamente, materiais digitais para os interessados na ludicidade.

No percurso de suas pesquisa tem utilizado recursos da pesquisa-ação para envolver profissionais da rede pública de São Paulo para melhorar a qualidade da práxis e a discussão das Pedagogias da Infância. Mantém grupo de pesquisa no Brasil, em rede com grupos internacionais para discutir a infância, as pedagogias,

entre os quais, a Universidade do Minho. Relaciona-se com grupos de pesquisadores em Parma, Itália e, na França, com a Universidade Paris 13 para estudar as especificidades do brincar e da infância. Especializa-se no campo dos jogos e brincadeiras, mantendo contato com pesquisadores do International Toy Research Association. Entre outros interesses pesquisa a cultura da infância em diferentes países, entre os quais o Japão, a França e Portugal.

Agradeço a generosidade da professora Tizuko Morchida Kishimoto pelo aceite do convite para a entrevista que foi realizada por e-mail em 10 de novembro de 2017. A entrevista é uma contribuição riquíssima que nos esclarece sobre a documentação pedagógica.

Ângela do Céu Ubaiara Brito

1 - Ângela do Céu Ubaiara Brito: Professora Tizuko, conhecemos sua vasta experiência como pesquisadora. Têm pesquisas que discutem a educação infantil e investiga a importância de trabalhos que tenha a participação da criança. Assim, prioriza o registro do processo de aprendizagem pela documentação pedagógica. Pode nos definir 'o que é documentação pedagógica'?

Tizuko Morchida Kishimoto: A documentação pedagógica é em princípio um documento que se utiliza na Pedagogia para leitura processual das práticas cotidianas na educação infantil. Serve como ferramenta para planejar a educação, avaliar e monitorar percursos de construção do conhecimento e, desta forma, investigar processos educativos participativos que conduzem à dialogia e à reflexão crítica. Composto por diversos tipos de documentos como fotografias, desenhos, pinturas, construções, histórias, filmagens, poemas, eles configuram a trajetória de uma narrativa, que pode ser individual, de uma criança ou de uma professora¹ ou de mediações participativas entre adultos (professoras e pais), entre adultos e crianças, e entre as próprias crianças. Essa narrativa registra os interesses das crianças, na polifonia de vozes e ações entre os participantes, possibilitando a avaliação de percursos de aprendizagens e a identificação de experiências significativas dos seus atores. É, também, ferramenta importante no contexto pedagógico para dar

¹ Adota-se o gênero feminino por ser a maioria do corpo docente da educação infantil do sexo feminino.

visibilidade e voz à criança, em um ambiente educativo caracterizado por relações interativas, pela estruturação de tempos, espaços e materiais. Ao registrar práticas pedagógicas dentro de uma perspectiva participativa e democrática a documentação pedagógica constitui-se em estratégia curricular de grande relevância para a educação infantil.

2 - Ângela do Céu Ubaiara Brito: Professora Tizuko, a partir da definição da documentação pedagógica poderia nos explicar ‘qual é a importância desse registro para que o professora compreenda a aprendizagem da criança’?

Tizuko Morchida Kishimoto: Ao incorporar diferentes tipos de registros a documentação pedagógica possibilita a compreensão do que Paulo Freire diria: “a leitura do mundo”², que expressa o que a criança aprende nos contextos em que vive. O registro da criança em situação contextual, no “aqui” e no “agora” propicia condições para observação dos interesses, que emergem na documentação. Essa perspectiva diverge daquela subsidiada pelas práticas de “preparo para o futuro”, que ocorre fora do contexto, sem o envolvimento que propicia a expressão dos interesses infantis, que é a mola propulsora para aprendizagens significativas. A criança aprende quando quer e manifesta esse desejo pelo interesse em certos temas e situações, como menciona John Dewey. Portanto, registrar tais interesses oferece à professora condições para compreender o contexto favorável para aprendizagem. A análise dos registros com apoio das concepções teóricas ilumina esse cenário, dando pistas para compreender como ocorre a aprendizagem, que fatores contribuem para o envolvimento da criança com temas e situações que vivencia, para o planejamento de ações visando à ampliação do conhecimento. Os registros trazem indícios de situações que potencializam aprendizagens, que subsidiados pelas pedagogias, possibilitam à professora o uso dessa ferramenta para planejar o ato pedagógico, com vistas a atender necessidades de aprendizagem de cada criança, que é diferente da outra. Desta forma, a documentação pedagógica é importante instrumento para a professora na compreensão do processo de aprendizagem da criança, mas é também ferramenta para a criança partilhar e comunicar seu percurso de aprendizagem como

² FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

protagonista de suas ações. Desta forma, a documentação pedagógica é de grande relevância, ao possibilitar às crianças a expressão de seus interesses e às professoras, o aproveitamento desse envolvimento para proporcionar situações que potencializam aprendizagens, configurando uma educação democrática, que parte dos interesses das crianças para ampliar experiências, como menciona o filósofo John Dewey³.

3- Ângela do Céu Ubaiara Brito: Professora Tizuko, a documentação pedagógica reuni uma polifonia de vozes no processo de registro, as vozes das crianças, da professora e da família que faz parte dessa tríade pedagógica. 'Qual a importância da família na documentação pedagógica'?

Tizuko Morchida Kishimoto: Por ser a educação um ato complexo, ela requer a participação de diferentes atores da sociedade, entre os quais a família. Ao reunir uma polifonia de vozes a documentação pedagógica dá destaque a todos os que participam do processo educativo. A família é uma delas. A importância da família se justifica pelo papel por ela desempenhado. Ela é a primeira instância educativa da criança. Os primeiros sorrisos, palavras, gestos interativos e comunicativos da criança pequena ocorrem no seio da família. É ainda ela que melhor conhece a criança e traz para a escola as informações do ambiente doméstico, propiciando a transição da educação iniciada no lar, que se amplia e se torna mais complexa, com a participação de novos atores (crianças e profissionais) em outro contexto educativo que é a escola de educação infantil. A colaboração da família na educação da criança abre um canal contínuo, que possibilita a circulação dos conhecimentos das duas instâncias educativas: a família e a escola, em uma crescente espiral que potencializa a aprendizagem da criança. Informações oferecidas pelas famílias quando comunicadas pelas professoras nas salas ampliam o repertório cultural das crianças. Da mesma forma, as práticas cotidianas das escolas, quando adotadas pelas famílias ampliam as experiências das crianças. Essa circulação contínua de mão dupla de informações sobre as práticas escolares e familiares são essenciais para a educação das crianças. O registro das práticas lúdicas, das histórias, músicas e alimentos preferidos pelas crianças indica que elas

³ DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

têm voz e a cultura familiar é também incorporada na documentação pedagógica. O papel da professora é acolher as contribuições das crianças e das famílias e ao mesmo tempo ampliar o repertório dos campos de experiências das crianças. Como a criança carrega consigo a cultura familiar e comunitária, um documento que expressa esse aspecto contribui para valorização de sua identidade. Essa prática de integrar a cultura familiar na escola proporciona novas oportunidades de aprendizagem, que se reflete no convívio da criança com seus pares, no contato com outras culturas e identidades. A colaboração da tríade: crianças, famílias e a professora na documentação pedagógica gera maior qualidade ao processo educativo ao se embeber da diversidade cultural, étnica e racial contribuindo para a construção de uma escola multicultural.

4- Ângela do Céu Ubaiara Brito: Professora Tizuko, em sua opinião a documentação pedagógica auxilia no processo de ensino ‘com qualidade para a criança’? Por quê?

Tizuko Morchida Kishimoto: A documentação pedagógica, ao ser entendida como ferramenta para planejar, monitorar e avaliar a educação infantil auxilia a manutenção da qualidade da educação ofertada às crianças. A qualidade neste caso significa que todo processo educativo requer o acompanhamento e avaliação das ações visando à ampliação das experiências das crianças. A análise constante dos registros propicia a monitoração do cotidiano na escola. A escuta das crianças, das professoras e das famílias quando registradas na documentação pedagógica possibilita instâncias de avaliação do processo educativo. Essa tarefa exige profissionais competentes no monitoramento e avaliação das práticas, no uso de diferentes formas de registros e em sua capacidade pedagógica para fazer a leitura de tais documentos. Ela requer, ainda, condições institucionais, de tempo e recursos humanos e materiais para fazer registros e pedagogias para reflexões críticas, compartilhadas com a equipe da instituição e também com as crianças e as famílias.

A documentação pedagógica auxilia no processo educativo de qualidade quando a professora escuta a criança. Não basta tornar visível a criança, é preciso dar voz a ela, por meio das múltiplas linguagens, das “cem linguagens”, como

menciona Loris Malaguzzi, em sua metáfora da escuta da criança⁴. A aprendizagem depende inicialmente do interesse e do envolvimento dela e a escuta da criança é o ponto de partida para educá-la, tanto no seio da escola ou da família. A voz da criança e da família requerem da professora ações pedagógicas que caminhem na direção do atendimento das necessidades e interesses dos atores envolvidos (criança e família) e que ampliem o repertório cultural com experiências significativas.

A qualidade aqui é vista como processual, portanto, os registros ao longo do dia, das semanas e meses captam o percurso das crianças e dos adultos. Se há ambientes educativos planejados e adequados, os registros indicam o crescimento da experiência da criança e evidenciam a qualidade deste ambiente. Caso contrário, os registros trazem indícios de problemas como falta de mediação de adultos, de crianças e de objetos, tempo escasso para certas atividades, espaços inadequados para o tipo de ação que se desenvolve e, o que é muito comum, a falta de envolvimento da criança pela inexistência de objetos e situações de interesse que possam mobilizar aprendizagens. Desta forma, a documentação pedagógica enquanto narrativa que traz informações sobre o ambiente educativo incluindo profissionais, crianças, famílias, espaços, tempos, mobiliário e materiais é instrumento importante para leitura das práticas visando à qualidade do processo educativo.

5 - Ângela do Céu Ubaiara Brito: Professora Tizuko, quais seriam as condições necessárias para que a professora da educação infantil possa realizar a documentação pedagógica com suas crianças? Pergunto, 'o que essa professora precisa para documentar'?

Tizuko Morchida Kishimoto: Há muitas condições necessárias para a professora documentar suas práticas pedagógicas junto com as crianças. A seguir explicitamos algumas que consideramos importantes.

A primeira condição é a partilha de uma concepção de criança ativa e participativa, com voz e que possa ser vista e ouvida, que tenha direito à educação de qualidade com a equipe pedagógica e as famílias. Essa imagem de criança

⁴ EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

regula toda prática pedagógica perfilando um tipo de proposta educativa que se deseja implantar. É, também, o foco de avaliação quando se pensa na criança que se quer educar.

A segunda condição é a investigação da forma de aprendizagem de cada criança, que é diferente de outra. Ter a clareza de que a criança aprende quando quer e que sua aprendizagem é potencializada quando ocorre no contexto da ação, da vida cotidiana. Nesse contexto ela evidencia seus interesses e, se o ambiente educativo é adequado, há ricas possibilidades de aprendizagens.

A terceira condição é o conhecimento de pedagogias ativas e participativas que possibilitem ações educativas que valorizem a forma de aprender da criança e a imagem de criança definida anteriormente. Dar voz às crianças significa adoção de pedagogias democráticas, que demandam a participação das crianças e suas famílias em todos os momentos da educação. A análise crítica e reflexiva dos registros requer o apoio de pedagogias para definição dos rumos da educação que se pretende implantar.

A quarta condição indica que não basta o conhecimento de pedagogias. É necessária a adoção de práticas pedagógicas que não permaneça nas intenções e proporcione ações coerentes. A documentação pedagógica é um instrumento importante para averiguar essa condição ao indicar incoerências entre intenções e práticas.

A quinta condição é o preparo de um ambiente educativo capaz de proporcionar a qualidade da educação proposta pela pedagogia adotada. Segundo Malaguzzi, o ambiente educativo inclui as concepções de educação, as pessoas que participam desse processo (crianças, pais e profissionais), o tempo cotidiano para a vivência de experiências significativas e o espaço (mobiliário e materiais)⁵. Se os interesses e as necessidades das crianças mudam é preciso alteração desse ambiente educativo. Planejar, monitorar e avaliar esse ambiente educativo requer outras condições relacionadas à natureza da proposta institucional, à formação da equipe e políticas públicas que atendam as condições estruturais e de funcionamento institucional para garantir a qualidade.

⁵ MALAGUZZI, Loris. **La educación infantil en Reggio Emilia**. Barcelona: Rosa Sensat-Octaedro, 2001.

A sexta condição é o exercício na produção e utilização da documentação pedagógica, no uso desse material para monitorar a aprendizagem das crianças e avaliar o processo educativo. Esse exercício não se faz sozinho. É feito em equipe, junto com as crianças, as famílias e os profissionais, os atores desse processo educativo. Por ser estratégia que demanda participação e reflexão crítica, a documentação pedagógica requer também aprendizagem contínua da professora no aperfeiçoamento dessa prática que resulte em impactos crescentes na qualidade da educação.

6- Ângela do Céu Ubaiara Brito: Professora Tizuko, entre suas várias investigações pesquisa a infância e o brincar das crianças em diferentes contextos. ‘Em sua opinião seria interessante documentar o brincar das crianças nas escolas?’ ‘E o que essa documentação acrescentaria na formação dos professores da infância?’

Tizuko Morchida Kishimoto: O brincar além de ser direito da criança é o eixo da prática pedagógica segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no país⁶. Diante dessa constatação é importante documentar o brincar e ter ciência de sua importância. A criança não brinca o tempo todo na escola, mas quando o faz tem que fazê-lo com qualidade. Há uma diferença entre um brincar livre, sem apoios institucionais e o brincar livre, com apoio institucional que concebemos como sendo o de qualidade. Brincar livre, sem apoios institucionais, em lugares carentes de interações, na ausência de diversidade de brinquedos ou objetos para escolher gera o empobrecimento do ambiente educativo. Da mesma forma, a falta de observação do brincar para planejar ações de interesse da criança impede a potencialização de situações de aprendizagem. A ausência da própria professora no espaço lúdico fragiliza as interações. Esse abandono do adulto nas observações das brincadeiras livres impede a inserção de diálogos que enriquecem a trama imaginária das crianças, de materiais específicos necessários à temática lúdica que se desenrola naquele momento e prejudica o prolongamento da brincadeira, que é um item de qualidade. Outras razões que levam à falta de qualidade do brincar é a adoção de práticas curriculares com tempos restritos para

⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC / SEB, 2010.

brincar, geralmente em espaços externos, sem acompanhamento do adulto. Quando há algum espaço interno para brincadeiras ele é restrito, geralmente inadequado para os propósitos das crianças, o que leva a professora a definir outro tipo de 'brincadeira', geralmente dirigido, com fins didáticos, que se distancia da natureza lúdica. No brincar livre, de qualidade, é a criança que decide o tema e dirige sua ação. Ela aprende a tomar decisões, a organizar cenários, criar materiais e suportes para assumir personagens, mas a qualidade desse lúdico depende de apoios institucionais (profissionais, materiais, tempo, espaço, agrupamentos de crianças) para que se instale um cotidiano rico junto com seus pares. A capacidade de tomar decisão, o exercício da imaginação, a criação de personagens e cenários, a imersão nas práticas de socialização com os pares, o uso de múltiplas linguagens para expressar situações, as aprendizagens contextuais que ocorrem durante os processos lúdicos são razões que justificam a relevância do uso do brincar e referendam a importância do preparo da professora para a prática lúdica na educação infantil. Pela formação exclusivamente teórica com pouca profundidade, as professoras não conseguem distinguir as características do brincar propostas por pesquisadores como Gilles Brougère, de que o brincar implica na imaginação, na decisão, no uso de regras, na incerteza e até na futilidade (pouca importância para o adulto) do ato lúdico⁷. O brincar, com tais características, caminha na direção contrária às propostas didáticas adotadas por muitos profissionais da educação infantil. O que é fútil para o adulto, é sério para a criança. Ser o bombeiro ou super-herói ou princesa é futilidade para o adulto, mas para a criança traz a possibilidade de imaginar, criar, ser maior do que é. Pensar no brincar como a vida da criança, a expressão de múltiplas linguagens, a representação de sua visão de mundo, junto com parceiros para manutenção e recriação de práticas culturais, requer da professora concepções e práticas que caminhem nessa direção.

A documentação pedagógica, ao registrar situações de brincadeira possibilita à professora rever suas concepções e práticas sobre o brincar e educar por meio de revisões críticas de suas próprias concepções e práticas, além de possibilitar o replanejamento do ambiente educativo. A tomada de consciência de que a palavra brincadeira é polissêmica, tem significações contextuais diversas, construídas ao

⁷ BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

longo da humanidade requer a adoção de um significado na contemporaneidade, que se alinhe ao pressuposto de que o brincar é direito da criança. Pensar em brincadeiras de qualidade integradas à proposta de educação da instituição de educação infantil é o desafio dos tempos atuais.

Correspondência:

Ângela do Céu Ubaiara Brito. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Curso de Pedagogia, Coordenadora do Grupo de Pesquisa Ludicidade, Inclusão e Saúde (LIS), Macapá, Amapá, Brasil. E-mail: angela.brito@ueap.edu.br

Tizuko Morchida Kishimoto. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: tmkishim@usp.br

Recebido em: 16 de março de 2018.

Aprovado em: 24 de março de 2018.